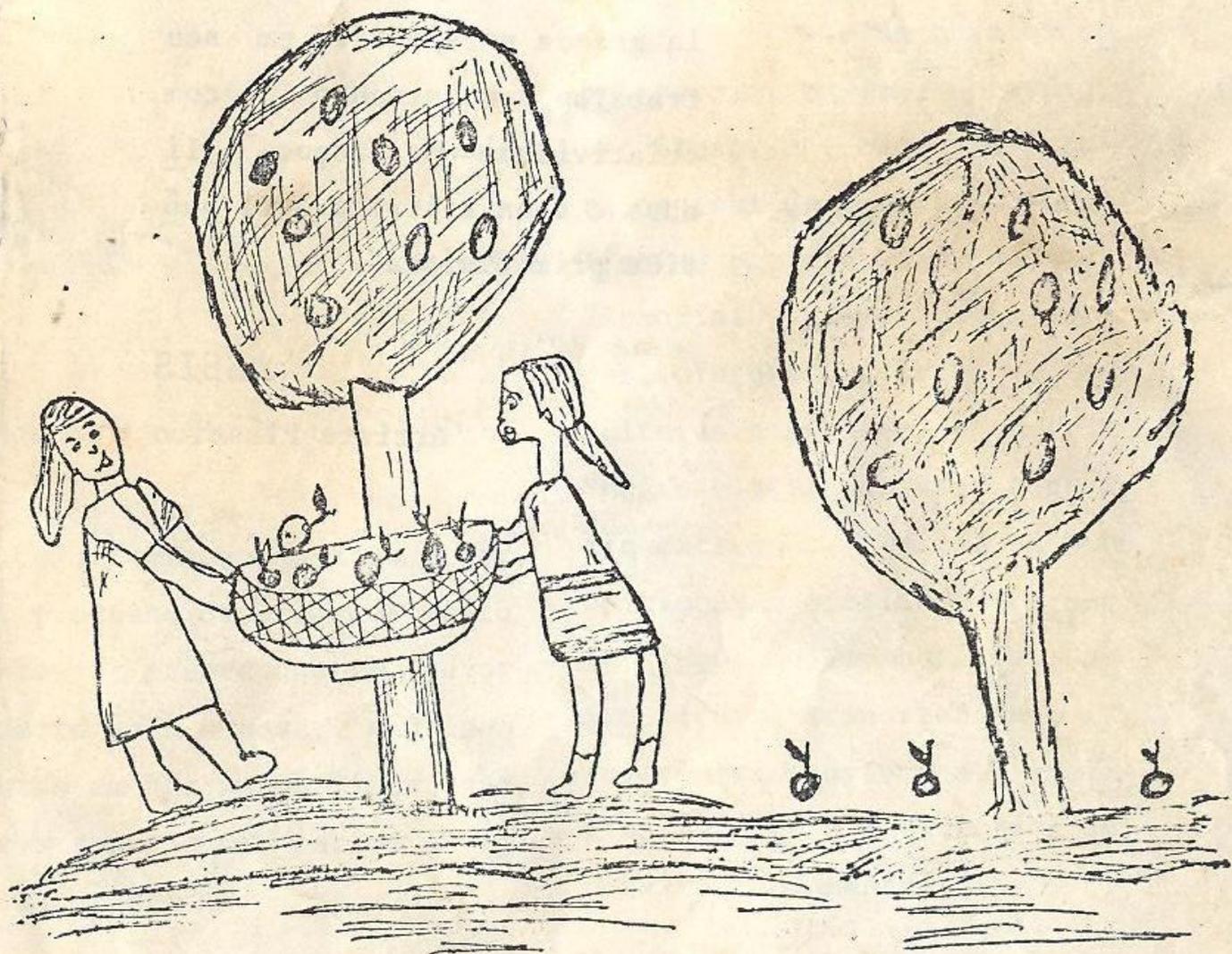


QUE É QUE MEU BAIRRO TEM

PROJETO: ARIANO VILAR SUASSUNA

— * —
BAIRRO JARDIM UNIVERSO



DIVISÃO DE ARQUIVO HISTÓRICO E PEDAGÓGICO

"Dentro dos talentos existentes no Jardim Universo, BENE-
DITA APARECIDA, 23 anos revela
a grande perspectiva em seu
trabalho demonstrando com
criatividade nos traços, li
nhas e tons a irretocável poé-
tica primitivista".

ASSIS

Artista Plástico

Em 1946, ingressou na Faculdade de Direito de Recife, fundando o TEP (Teatro do Estudante de Pernambuco).

Em 1955, assinala o início de uma nova etapa em sua produção onde escreve: "Auto da Compadecida" o qual inaugurou uma nova vertente até então inexplorada na literatura dramática brasileira.

Autor de numerosos ensaios sobre poesia, música, gravura, escultura, é fundador e figura central de um movimento artístico por ele batizado de "Armerial", que congrega poetas, pintores, gravadores, escultores e músicos.

"Magro e alto, de uma coerência extremada, radical em suas opiniões, é preciso vê-lo numa discussão: zombeteiro, argumentador, desnorteante e irreverente. A arte e a religião são por ele encarados de maneira fundamental."

ARIANO VILAR SUASSUNA

É um artista que passou por um processo de criação muito intenso, preocupado em levar teatro para o povo, representando em praças públicas, teatros suburbanos, pátios de igrejas, etc.

Querido Jardim Universo

Meu querido bairro de muita
festa

Tem ruas, avenidas, praça e
parque

Tem bonitas festas, tais como
Quermesses

Nunca vi casas tão belas

Lindas garotas e moços

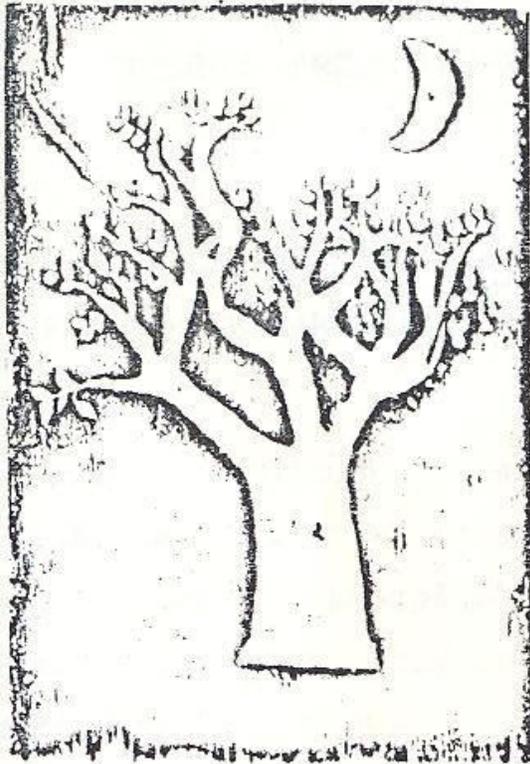
Noite de céu estrelado e tão
quieta

Manhãs calmas e ensolaradas

Semana tranquila e fins de
semanas

tão divertidos, como chupar
mangas.

2
Cândida 13 anos.



Grande parte da força de expressão cultural de Mogi das Cruzes está nos Bairros.

Uma expressão que vem do trabalho, muitas vezes sofrido, dessas populações.

Poucos aqui conhecem a riqueza formal e de conteúdo dessas manifestações.

Continuando na sua trajetória de valorizar a expressão da comunidade, a Secretaria Municipal de Educação e Cultura,

através de um lúcido sinal verde do Prefeito Municipal, inicia, neste ano, o Projeto "Que é que o Meu Bairro Tem". Pelas informações que colhemos, a atividade no Jardim Universo já augura longa vida a esta empreitada, em virtude do alto grau de participação quantitativa e qualitativa de seus moradores e principais líderes informais.

Dentro em pouco, eles vão mostrar à população do centro e de outros bairros o que eles têm a oferecer através de suas palavras, formas, cores e expressões gestuais, contribuindo assim, para que um dia se revele a verdadeira cultura de nossa cidade.

Força total, Jardim Universo! Com a sua contribuição Mogi das Cruzes se conhece melhor.

Prof. ARMANDO SÉRGIO DA SILVA

Secretário Municipal de
Educação e Cultura

ÍNDICE

- I - O Despontar do Núcleo de Povoamento
- II - Formação da Igreja
- III - Aspectos da Vida Paroquial
- IV - Religiões
- V - Estabelecimentos de Ensino
- VI - Vida Social - Obras de Assistência e Lazer
- VII - Conclusão
- VIII - Depoimentos' Interessantes
- IX - Fotos (documentários)
- X - Fontes e Documentação
- XI - Pessoas Entrevistadas e Colaboradores
- XII - Monitores dos Cursos
- XIII - Anexos
- XIV - Mapa
- XV - Biografia do Historiador

DIVISÃO DE ARQUIVO HISTÓRICO E PEDAGÓGICO

APLICAR A ARTE

PARA PRESERVAR A ARTE

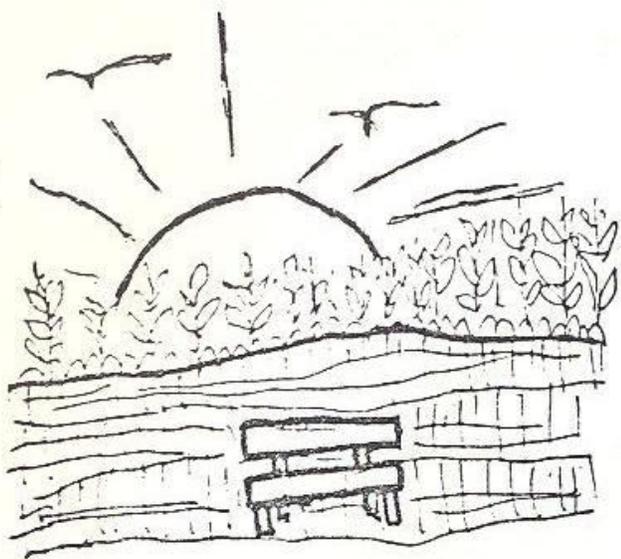
Não poderia deixar de me expressar em relação ao projeto proposto por Elisete, ao realizar este trabalho.

Partindo-se do princípio de que o homem não cresce sem preservar o seu passado, as suas raízes, como forma de conscientização do presente em que vive para uma tomada do futuro, penso que a elaboração de um projeto como este, que é que Meu Bairro Tem, visa, em todos os sentidos, à necessidade de se colocar para as comunidades que a arte é o reflexo de um tempo. E que a arte é feita pelo homem que vive em seu tempo.

Este projeto é de profunda importância social, pois se pretende que o homem preserve seu passado, sua cultura, através dos vários ramos da arte. É uma forma de direcionar a energia humana para a conscientização de sua própria vida. A história deve ser feita junto ao povo sem a esterilidade de intelectualismos de gabinete. Deve ser colocada para o povo, partindo do próprio povo, pois é ele quem faz a história.

Finalizo, parabenizando e agradecendo à Secretaria Municipal de Educação e Cultura, por me incumbir de realizar, conjuntamente com artistas de alto nível, a afirmação deste ideal.

José Teixeira Neto-ZELÃO



I - O DESPONTAR DO NÚCLEO DE POVOAMENTO

É interessante ressaltarmos o fato de que a pesquisa foi realizada através (em sua maioria) de depoimento - fato que temos de levar em consideração, pois é a história feita "via oral", podendo ser fantasiosa e de uma veracidade duvidosa. A falta de documentação impediu, ou melhor, travancou, de certa forma o trabalho.

Os primeiros moradores (ainda vivos) da localidade, contam que ali fixaram moradia em meados dos anos 25 a 30 deste século. Havia nesta época, umas poucas fazendas que desenvolviam atividades agro-pastoris.

O acesso a região era um tanto quanto difícil, pois a mata era densa onde até se podia caçar jaguatirica;¹ para se chegar até lá, os únicos caminhos existentes, eram por Brás Cubas, ou melhor, chegava-se a "Parada de Brás Cubas" e seguia-se uma estrada em péssimas condições até o alto do bairro, ou seguia-se de Mogi pela estrada do Santo Ângelo, que ligava a cidade ao leprosário de mesmo nome.

1 - Depoimento de Luis Raposo Pimentel;

Nessa estrada havia um bar nas imediações do bairro, conhecido como "Boteco de Pinga do Seu Pedro", que vendia bebida aos doentes que fugiam do leprosário, durante a noite.²

As fazendas que ali existiam, Chácara Sto. Antonio, Fazenda do Retiro (do Dr. Guilherme) e Sítio Caputera, entre outras cultivaram atividades agrárias, como pomares, hortas e flores, como também atividades pastoris-sendo a vacaria, a mais comum, por existir o matadouro do Socorro Velho (atualmente - Brás Cubas) que hoje funciona como sede da Merenda Escolar, totalmente descaracterizada e modificado de seu aspecto original.

Outros moradores vieram atraídos pela implantação de "trada de ferro" que ligaria São Paulo e São Sebastião, via variante que partiria da Parada de Brás Cubas, e atravessaria então o bairro enfocado.³ Mas pura ilusão. A estrada não saiu e os aventureiros iniciaram seus trabalhos como agricultores e vaqueiros.

Outros ainda, com o relativo crescimento de Mogi das Cruzes depois do estabelecimento da Mineração (COSIM atualmente), passaram a trabalhar nessa siderúrgica, onde o tipo de trabalho se diferenciava paradoxalmente ao desenvolvido no bairro onde habitavam.

2 - Idem;

3 - Depoimento de Armando de Jesus Valada - gravado em fita-cassete.

Por volta dos anos 39 a 40 deste século, o Sr. Lavínio A-breu Galvão, implanta a Cia. Lavínia de Habitação, que loteou parte da localidade, propiciando sobremaneira o seu desenvolvimento urbano. Mas é na década de 50 que essa urbanização toma vulto: Há a doação de terrenos para "grandes" indústrias, como a Schwartzmann, Guterma, Caravelas em Brás Cubas e Valmet em 1960.

Em termos comparativos, as características sociais do bairro do Jardim Universo, atualmente se diferenciam da época de sua formação, isto é, de uma comunidade agro-pastoril, voltada especificamente para o campo, assume agora postura de uma sociedade periférico-urbana, composta basicamente pelo proletariado que labuta nessa região da Grande São Paulo.

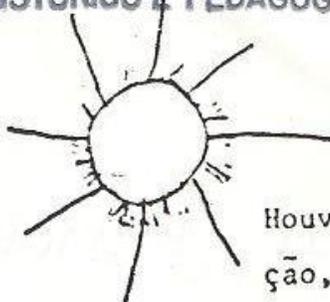
DIVISÃO DE ARQUIVO HISTÓRICO E PEDAGÓGICO

A IGREJA...

Memorizo hoje com saudades,
Quando há muitos anos atrás,
Percorriamos em procissão,
Em nossa humilde passeata,
Reuníamos de casa em casa
Fazendo nossas orações.

Não tínhamos um lugar apropriado.

Apenas um cruzeiro,
onde fazíamos as celebrações.
A fê era o berço da felicidade,
Onde vivíamos em igualdade.
Mas, anseávamos melhores condições.



Houve, então, uma movimentação,

Solicitando da Cúria, autorização

Colocada a pedra fundamental
Marcou-se o início da construção

E mesmo em condições precárias

Finalizaram sua criação

Em 1974 com imensa alegria,

Nasceu a Paróquia do Imaculado Coração de Maria.

Maria Lúcia
Aparecida Rodrigues
31 anos



II - FORMAÇÃO DA IGREJA

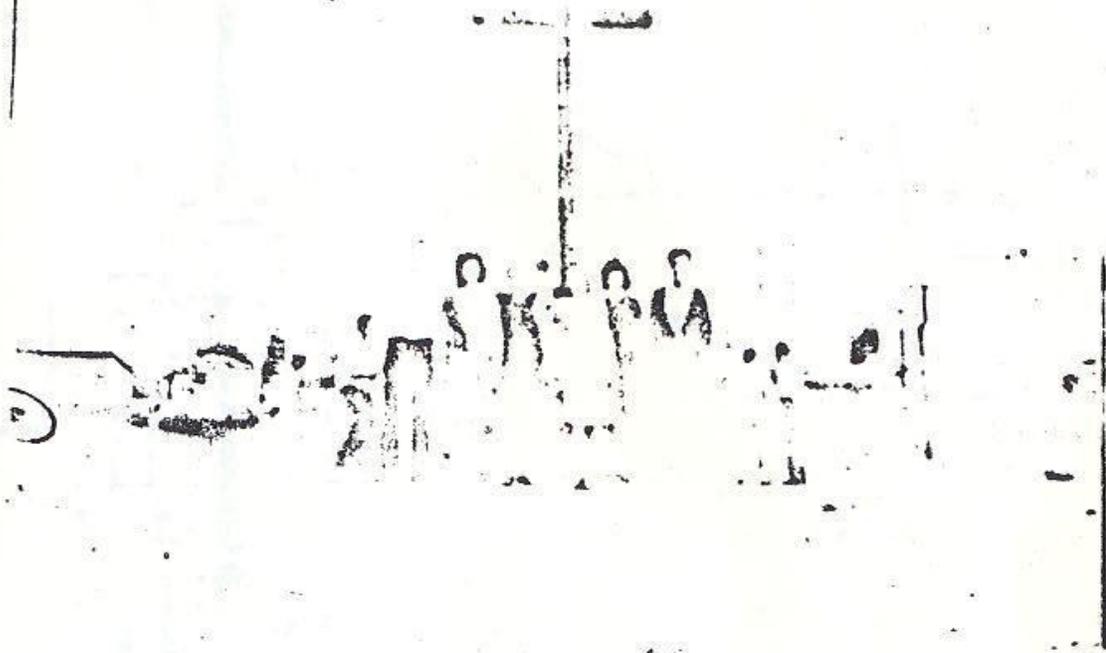
O pequeno povoado católico que habitava o bairro do Jardim Universo, na época anterior ao seu desenvolvimento populacional e urbano (antes da década de 60), cultuava sua religiosidade através da "adoração a santa", rito esse que consistia em se percorrer as casas dos populares, onde deixavam a Imagem permanecer de 7 a 8 dias em cada uma delas, para que se rezasse o terço.⁴

A comunidade do lugar não possuía um local apropriado para a celebração dos rituais; a paróquia mais próxima situava-se em Brás Cubas - paróquia de Nossa Senhora Aparecida e São

Roque de Brás Cubas. Onde hoje se encontra a Igreja do Imaculado Coração de Maria no Jardim Universo, havia apenas um "Cruzeiro", onde se acendiam velas para o pagamento de promessas e coisas do gênero. A comunidade sentia, então, a necessidade da edificação de uma igreja no próprio bairro.

É interessante ressaltar que houve a formação de um movimento popular para a autorização por parte da Cúria, para a criação da capela nesta localidade. Vários moradores se cotizaram no sentido de "pressionar" o então Bispo da região, D. Paulo Rolin Loureiro, para

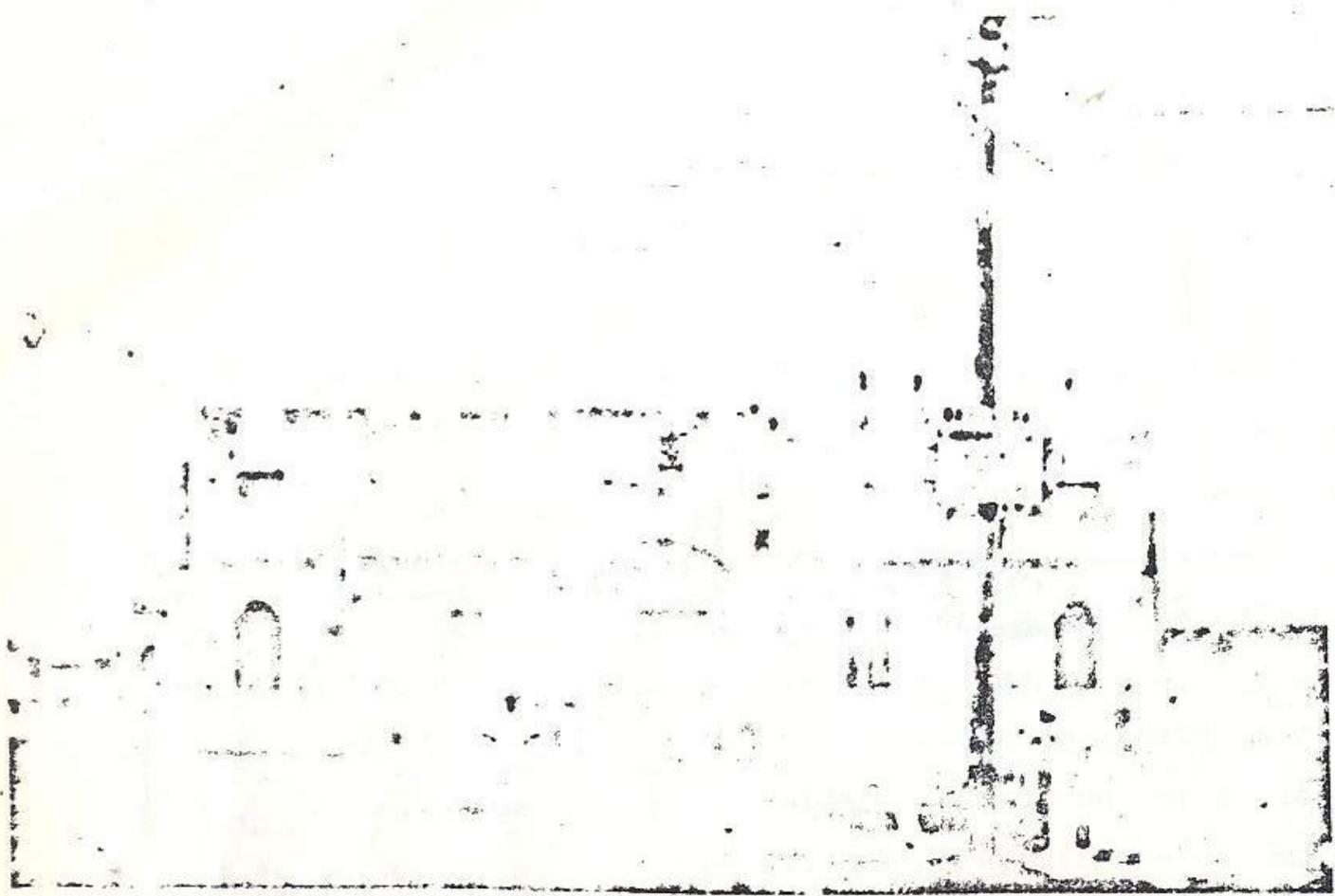
4 - Depoimento de Angelina Santa Piereti



que dentro das leis canônicas autorizasse o início da obra - Destacamos aqui a figura de Benedito Pereira, que organizou a movimentação nesse sentido, até que, em 1964 é colocada a pedra fundamental como marco inicial da construção da capela.⁵

5 - Depoimento de Izaltina Pinato Piereti

A comunidade, a partir de então, mesmo em condições precárias, inicia a construção do templo em regime realmente comunitário - aliás, aspecto bastante característico no bairro. Os moradores sempre que podiam, levantavam um pouco da construção, depois do trabalho, depois das missas de domingo, pois, mesmo nessas condições, os ritos já se faziam realizar no local.

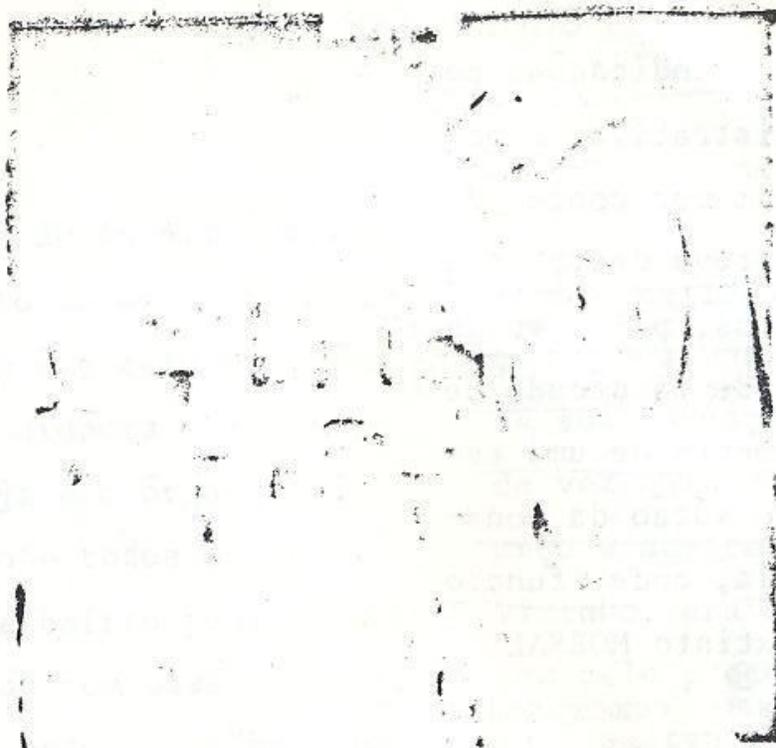


No ano de 66 a 67 consecutivamente, são realizadas missões pela Cúria Diocesana de Mogi das Cruzes e pelo próprio padre da paróquia de Brás Cubas, Joaquim Casado Castanho. As missões, realizadas por esse padre, consistiam em levar a visão e a prática religiosa através dos fiéis preparados para tal, nos bairros de toda a redondeza.⁶ Assim, continua a

capela a centralizar a vida da população, até que em 1974, há a criação da "PARÓQUIA DO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA, no Distrito de Brás Cubas formada com território integralmente desmembrado da Paróquia de NOSSA SENHORA APARECIDA E SÃO ROQUE DE BRÁS CUBAS". (Documento Anexo)⁷

12
6 - Depoimento de Joaquim Casado - Ex-Padre da Paróquia de Brás Cubas

7 - Documento cedido por Paulo Ariza - Contabilista do bairro



III - ASPECTOS DA VIDA PAROQUIAL

Desde a sua criação, a Paróquia do Imaculado Coração de Maria do Jardim Universo vem trabalhando ativamente em conjunto com o povo que lá habita.

Destarte, conclui-se que a igreja atuou então como órgão centralizador e administrador da localidade por vários anos,

chegando até aos nossos dias, como é observado e constatado quando lá se está.

A não ser as fazendas e chácaras que lá existiam antes de sua formação, o bairro do Jardim Universo possuía algumas residências que foram construídas em pontos isolados da região.

..."Todas as reivindicações po-
líticas, administrativas e po-
pulares, ficavam por conta do
padre".⁸ Como prova desta cen-
tralização, temos, por volta
da segunda metade da década de
60, o funcionamento de uma es-
cola isolada no sótão da cons-
trução da igreja, onde funcio-
nou também o extinto MOBRAL.
Muitas festas são comemoradas
pela comunidade, como as de
São João, São Pedro e outras.
Todavia a festa de maior rele-
vância que movimenta todo o
bairro num sentido geral, é a
Festa da Padroeira, que é come-
morada no dia 21 de abril.

8 - Depoimento de Joaquim Ca-
sado Castanho - Ex - Padre
da Paróquia de Brás Cubas

IV - RELIGIÕES

A comunidade do Jardim Univer-
so gira em torno da religião ca-
tólica. Como é o caso da maio-
ria das comunidades brasilei-
ras, a igreja é o órgão centra-
lizador. Quase todos os habi-
tantes deste bairro possuem uma
certa ligação com essa insti-
tuição, uns porque "batalha-
ram" pela sua autorização por
parte da Cúria, outros porque
ajudaram na sua construção, ou-
tros ainda porque têm os fi-
lhos frequentando os eventos
católicos e também por afinida-
de religiosa.

Existem outras correntes reli-
giosas nas imediações, como,
por exemplo, as da linha umban-
dista: o centro de Umbanda Ca-
blôco Pena Branca e Baiana Se-
de Salas, fundado em 19 de no-

vembro de 1984. Essa institui-
ção vem atuando ativamente des-
de sua fundação, adquirindo ca-
da vez mais adeptos... "No co-
meço a aceitação por parte dos
vizinhos era difícil" (tal-
vez pelo preconceito que ain-
da é bastante forte em nossa
sociedade, contra esse tipo de
religião, sendo que a maioria
dos brasileiros tem em sua
descendência, alguma ligação
a ela devido a nossa formação
cultural), "mas agora, tudo
bem, o povo aceita mais facil-
mente".⁹

Tivemos informação de um ou-
tro centro, só que da linha
de candomblé, mas não foi pos-
sível o contato, não encontra-
mos os responsáveis.

9 - Djahira Ramos da Silva

Uma outra religião que atua no Jardim Universo, é a da Igreja Missionária, uma Igreja Evangélica, financiada por americanos, em atuação no bairro há três anos.

Outras seitas não atuaram e nem estão em atuação nesta localidade, que tem por base o catolicismo como ponto de afirmação. Lá, é notória a participação da comunidade na igreja.



V - ESTABELECIMENTOS DE ENSINO

A princípio, nos anos anteriores à década de 60, não havia unidade escolar, ou núcleo de ensino que pudesse atender às necessidades da localidade. Somente em 1968 é que foi criada a escola isolada do Jardim Universo, que funcionava em condições precárias no porão da igreja Imaculado Coração de Maria. Segundo depoimento da Profa. Losa Nakamoto, uma das pioneiras na educação do bairro, juntamente com as Profas. Rute Mailar Baroni e Etsuco Umedá, chegou ao Jardim Universo em 1969. Diz ela que naquela época não havia nada em torno da escola (na igreja), a não ser "mato e bichos"... "Uma vez, enquanto lecionava na sala de aula, percebi que um sapo fugia de alguma coisa,

pois quando o sapo vem depressa, alguma coisa o está perseguindo. Pois bem, quando fui observá-lo de perto, vi que uma cobra o perseguia. Chamei então as crianças para que observassem o que acontecia, para que pudessem entender melhor as aulas de ciências; esses acontecimentos serviam como laboratório vivo e ao vivo.¹⁰

A escola funcionava com 1ª, 2ª e 3ª séries; se algum aluno quisesse seguir estudos, tinha de procurá-lo mais perto da cidade.¹¹

Em 1968 já funcionava uma escola em Brás Cubas, onde hoje está construída o Galdino Pinheiro Franco, numa casa antiga com quatro classes, com o nome de 2º Grupo Escolar de Brás Cubas, sendo depois passado para Gesc.

10 - Losa Nakamoto - Profª des de 1969, em. entrevista gravada em microfita

11 - Clécio Pinto de Carvalho - Secretário da escola, em entrevista na microfita

"Profª Laurinda Cardoso Mello Freire", depois U.I.P.G. Gesc. Profª "Laurinda Cardoso Mello Freire" e 2ª G.E. de Brás Cubas e por último EEPG Profª "Laurinda Cardoso Mello Freire, consecutivamente publicados os Fundamentos Legais em 28/11/68, 14/02/70, 19/01/72 e 17/03/72." 12

Esta escola foi formada com a anexação de várias classes de escolas isoladas das regiões próximas.

Hoje em dia, a escola funciona com o nome de EEPG Profª "Laurinda Cardoso Mello Freire, com uma estrutura física e pedagógica bastante firme. Mas a clientela está aumentando a cada ano, e a procura da escola também. Este colégio conta atualmente com aproxima

damente 1.500 alunos. Ainda este ano serão iniciadas as obras de mais um colégio nas proximidades deste último - o que trará com certeza, um melhor aproveitamento para a vida social do bairro. 13

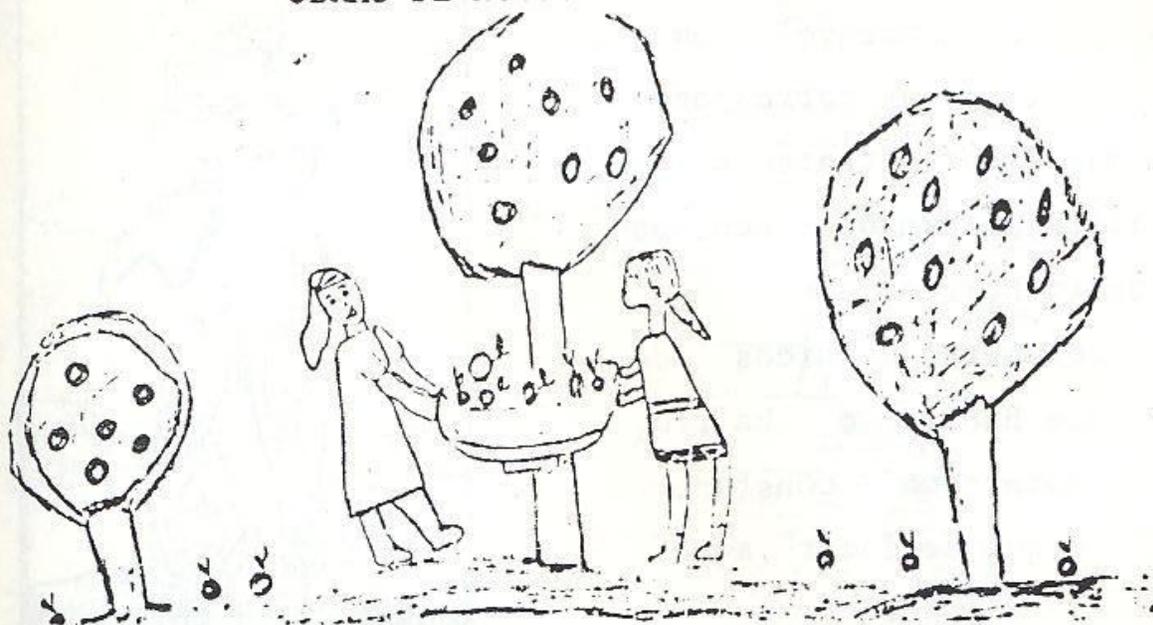
Neste bairro, temos ainda o SESI que no campo da educação, vem atuando desde 1979 com seus cursos de 1ª e 2ª graus e suplência de 1ª a 4ª séries do 1º grau.

Segundo depoimento dos diretores das instituições escolares do Jardim Universo, tanto do Laurinda como do SESI, a procura de vagas é constante e em número bastante elevado, mostrando assim que a evasão é muito pouca (pelo menos nestas escolas).

13 - Maria Marinês Mazaro Piva - Diretora da escola

12 - Documento de implantação em anexo - cedido pela direção da escola

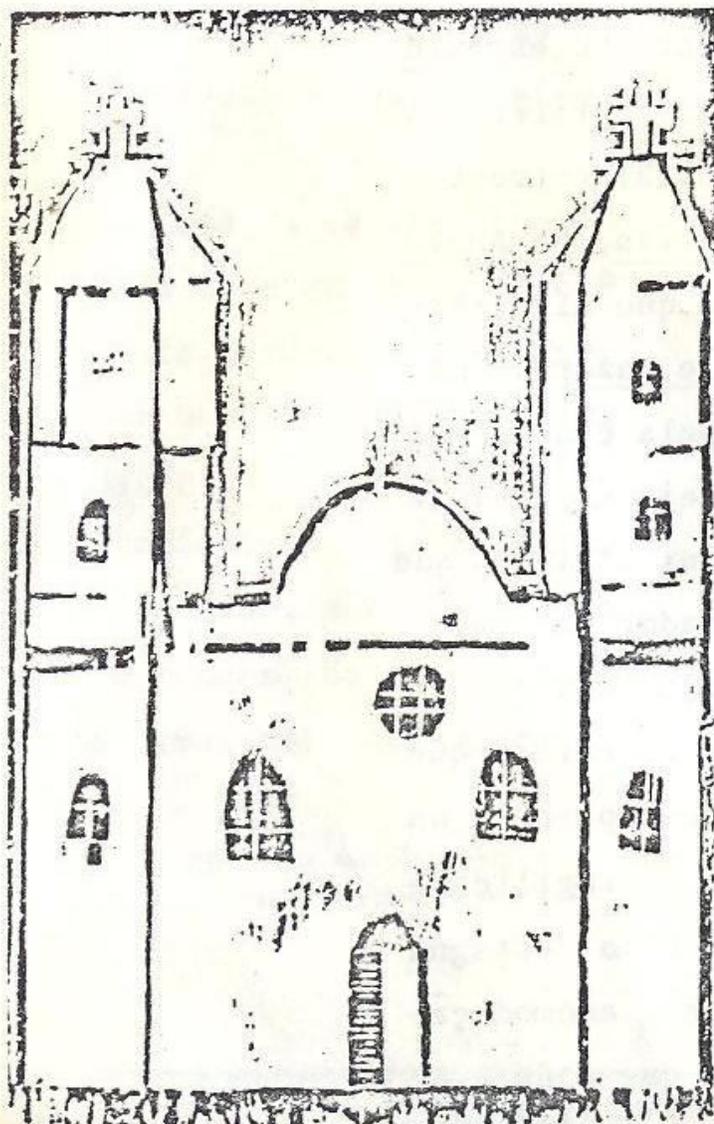
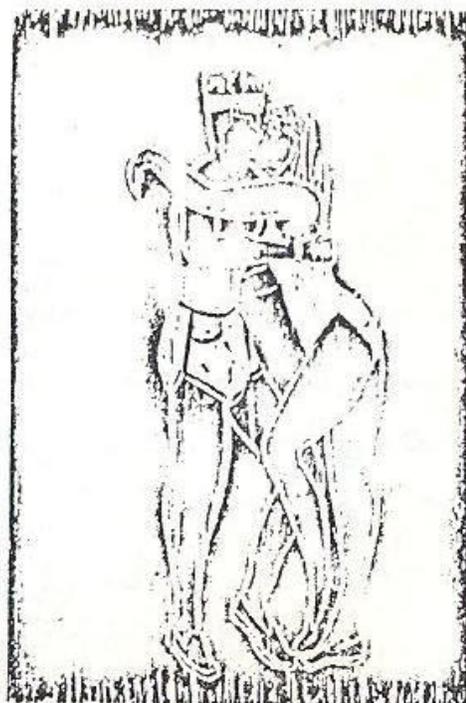
VI - VIDA SOCIAL
OBRAS DE ASSISTÊNCIA E LAZER



O desenvolvimento indiscriminado sem planejamento ou estruturação dos bairros periféricos das cidades resulta, entre tentas outras carências, na ausência de opções no que diz respeito à cultura e lazer, mal tão conhecido pela classe proletariada. A igreja é talvez uma das únicas instituições que age como amalgamador da ação cultural no Jardim Universo, gerando movimentos culturais, que se restringem a uma parcela da comunidade. Essa fragilidade pode substanciar numa estagnação e conseqüente acomodação de uma população que pode a-

tuar mais significativamente no seu próprio desenvolvimento intelectual, o que corresponderia numa melhor estratégia de revitalização com os recursos do próprio bairro.

Pelos depoimentos colhidos de jovens que habitam o bairro, podemos notar uma constante: "Não há o que se fazer aqui". "A solução é frequentar as áreas



reas de lazer na cidade". A igreja vem tentando promover em seu centro social, uma biblioteca, eventos desportivos e culturais, na tentativa de propiciar um maior lazer à população da localidade. Mas segundo a maioria dos jovens, ainda é pouco.

Segundo padre Cláudio, a igreja tenta desenvolver trabalhos de participação e atuação mais constante no processo social;



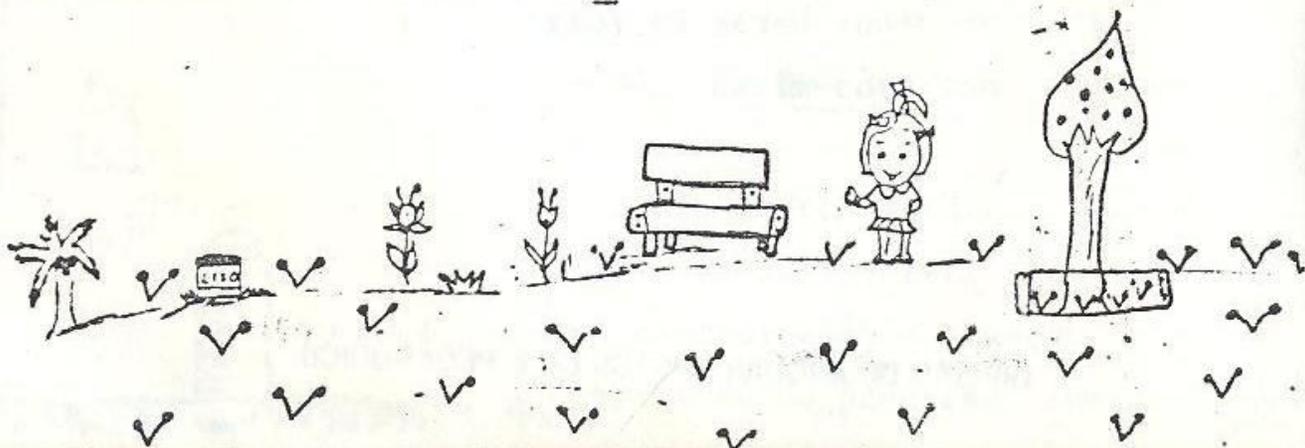
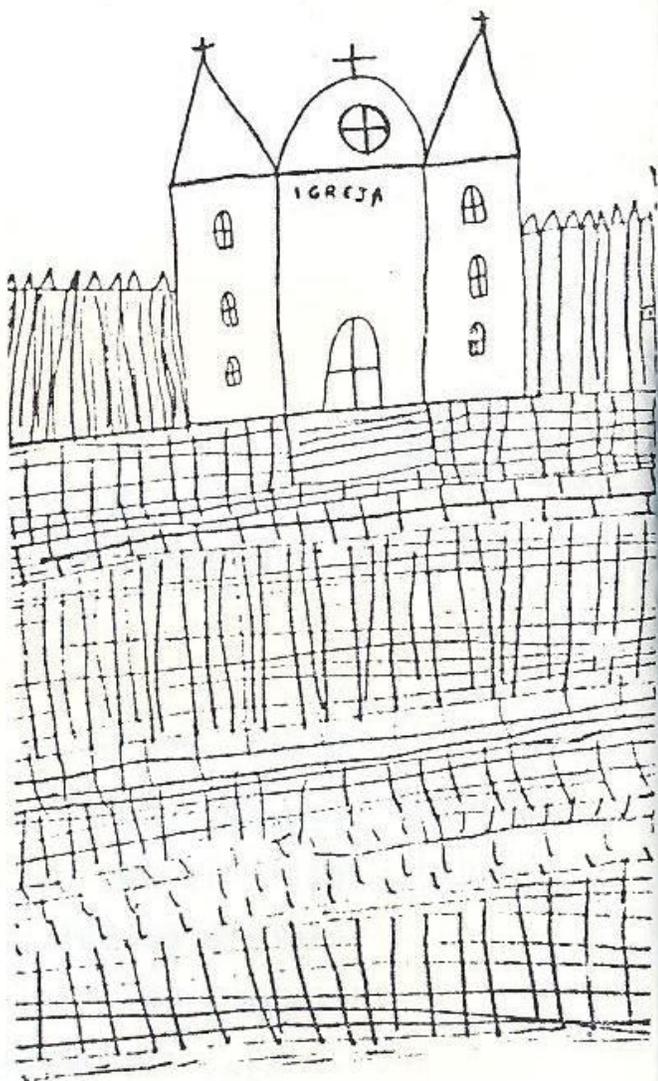
por parte da população, nas comunidades de bairro, discutindo os problemas, associando assim, a vida individual e vida grupal. O mutirão sempre foi uma constante como participação popular no crescimento do bairro, a casa paroquial, que existe ao lado da igreja, foi construída pelo povo nas horas de folga e nos apôs-missa.

Vera Lucia



No campo de assistência social o Jardim Universo conta com uma creche (também administrada pela igreja) que abriga 55 crianças, visando como primeiro plano de ajuda, à alimentação e à educação.¹⁴

O centro de saúde, funciona desde abril de 85, atendendo em média umas 70 pessoas por dia, nos setores odontológico, clínico geral, pediatria e ginecologia. Nos tempos anteriores a construção desse estabelecimento, a população era atendida no Centro de Saú





de de Brás Cubas ("Centro de Saúde 2"). Segundo depoimento de funcionários, há muita falta de material para um trabalho mais perfeito em relação à saúde da clientela.¹⁵

Ainda em relação à assistência social, existem nessa comunidade os cursos assistenciais do SESI, com CAD - Curso de Aprendizado Doméstico do SESI - que funciona com a intenção de ajudar no orçamento doméstico, visando a alimentação, saúde, costura, artesanato e outros. Esses cursos funcionam bimestralmente desde 1979 no bairro (antes, desde 1969, funcionava no centro de Mogi das Cruzes).¹⁶

4 - Padre Cláudio Corpetti - Padre da Igreja Imaculado Coração de Maria - entrevista gravada em microfita

15 - Fátima Bernardes - responsável pela administração - em depoimento

16 - Maria do Carmo Bessato - Assistente do Aprendizado Doméstico do SESI, em entrevista gravada em microfita.

VII - CONCLUSÃO

Se formos analisar em termos históricos, o bairro do Jardim Universo possui uma história muito nova em relação ao crescimento da cidade da qual ele faz corpo. O desenvolvimento ocorreu a partir de 1968 com a efetivação da igreja, que ainda hoje exerce uma influência muito grande neste local.

O Jardim Universo faz parte de um conjunto de bairros novos da periferia de Mogi das Cruzes, com a população composta em sua maioria por proletariados de o-

rigem nordestina e mineira, que para esta região vem em busca do trabalho e dinheiro, pois Mogi ainda faz parte da zona de desenvolvimento (ou subdesenvolvimento) da Grande São Paulo.

O Jardim Universo possui as suas características e nuances que o personificam como comunidade no desenvolvimento social da cidade. E elas devem ser preservadas desde já, no sentido de cultivar e manter sempre viva a memória cultural de sua existência.

VIII - DEPOIMENTOS

INTERESSANTES

... "Me lembro bem da época em que cheguei aqui. Por volta de 59 mais ou menos, havia o Bar do Antenor, a mercearia do "Vila", o bar do Mariano e outros". "Em 65, chegou aqui no bairro a Brasar - Usina de Asfalto. No começo foi aquela euforia: Uma usina de asfalto é sinal de progresso! Mas depois quando entrou em funcionamento, foi aquela fumaceira, poluição, sujeira... Aí foi aquela fuzê tudo; eu, minha mãe, meu falecido pai e outros vizinhos fomos reclamar, mas nada adiantou. Nessa época estávamos vivendo em época de eleição, então o Waldemar prometia que se fosse eleito, tiraria a usina de lá. Realmente. Foi eleito e tirou. Mas na verdade, ela saiu porque tinha que sair"... "Mas trouxe benefício pro bairro; foi na época que asfaltavam a rua dos Marchantes até a Santa Efigênia".

"Ali na linha de montagem da Valmet, era um terreno reservado para cemitério, e quando a Valmet se instalou ali, ela reservou aquela lá para Vila Lavínia, onde hoje é cemitério São Salvador".

... "De 59 até 65, quando o bairro aqui era só campo, quando chegava na época da Festa Junina, a turma tinha mania de soltar balão, eu e mais um colega, o Ditinho Carneiro, era campeão de corre atrás de balão; e o padre tinha uma lambretinha e corria atrás da gente".

... "Tinha por exemplo o cineminha mudo. Na rua da Quaresma, em costava uma caminhonete que era do Cazizo de Alta Propaganda, patrocinado pelas lojas de Mogi, que passava filmes do Gordo e o Magro e outros". "A televisão quem tinha era só o "Vila" e o Antenor que possuíam mais condições pra isso; o pessoal ficava reunido no bar do "Vila" que punham uns bancos pro pessoal sentar".

"Eu escutava uma conversa que quando a gente entrava na ses são de solda o barulho saía para fora e se a gente saía para fora, o barulho era dentro, como se estivesse atirando um punhado de terra.

Isso às três horas da madrugada. Nessa hora também tinha uma máquina que ligava sozinha, começava a funcionar e daqui a pouco começava a sair fumaça, ela tinha uma lavanquinha que não obedecia, então eu ia lá numa chave e desligava.

Essa máquina foi levada para São Paulo para conserto e não acharam nada na máquina, que terminou ficando encostada".

"Agora no tempo da textil contam uma história do cavalo sem cabeça, depois das 22:00 horas ninguém mais saía de casa de medo".

"Bem antes de ser Valmet era Textil Paulista, e dizem que antes de ser Textil Paulista, ali naquele local era uma fazenda de

"Lá em cima, perto da feirinha, na rua Santa Efigênia tinha um quadrado feito de tijolo escrito "hospital". Ali foi doado para se construir um hospital pelo Dr. Lavínio. Até hoje não tem nada".

Pedro Orosco Cava
Morador do bairro

..."Meu nome é Teobaldo Pianini, estou aqui deste 56. Aqui é bonito e bom, pelo menos pra nós que somos todos amigos: Oi! Como vai? Tudo bem? Coisas assim. Aqui falta polícia, pois outro dia entraram em minha casa e levaram um binóculo do tempo de guerra, e só não levaram uma máquina por que era pesada. Mas aqui é tranquilo".

Teobaldo Pianini
Morador do bairro

"Eu cheguei aqui no Brasil vindo da Espanha acompanhado de minha família... Eu tinha 16 anos de idade... Viemos refugiados da guerra, nos instalamos aqui no bairro em 1951.

Pedro Orosco Cava
Morador do bairro

..."Eu estou aqui há uns 30 anos mais ou menos... Eu morava em Garça e vim pra trabalhar no comércio...Fui servente, pedreiro, mas a minha profissão mesmo é de pintor... Há um ano e quatro meses estou com este carrinho de pipoca aqui em frente a igreja. Eu escoivarei isso tudo aqui ... Derrubei até o Cruzeiro pra fazer a igreja. Hoje em dia está tudo diferente, falta posto policial, é o que está mais necessário aqui no bairro.

Antonio Rodrigues
Morador do bairro há 30 anos

FONTE E DOCUMENTAÇÃO

- Arquivo Histórico Municipal de Mogi das Cruzes
- Escritório Ariza de Contabilidade
- EPPSG "Prof.^a Laurinda Cardoso Mello Freire"
- Arquivo Histórico Municipal de São Paulo

PESSOAS ENTREVISTADAS E

COLABORADORES

Afonso Mentoni

Angelina Santa Pieretti

Antenor do Espírito Santo

Antônio Rodrigues

Armando de Jesus Valada

* Benedito B. Carneiro

Benedito Pimentel

Padre Cláudio Corpetti

Prof. Clécio Pinto de Carvalho

Profª Dalva dos Anjos Catta Pe-
tra Ribeiro

Djanira Ramos da Silva

Fátima Bernardes

Izaltina Pinato Pieretti

Joaquim Casado Castanho

Liria Bertuluci

Profª Losa Nakamoto

Maria do Carmo Bossato

Profª Maria Marinês Mazaro Pi
va

Profª Nyssia Aparecida . Frei
tas Meira

Paulo Ariza

Paulo R. Sansoni

Pedro Berlofa

Pedro Pieretti

Pedro Orosco Cava

Teobaldo Pianini

Terezinha de Fátima de Souza

Padre Xavier

MONITORES DOS CURSOS

Claúdio Assis Leme.....Desenho
Divaneuza de Oliveira Silva.....Teatro
Fernando Antonio Gonçalves Santos.....Poesia
Francisco Carlos Franco.....Xilogravura
Hiran Ricardo Gonçalves.....Entalhe em madeira
Mara do Carmo Vaz Maldonado.....Boneca porcelanizada
Telumi Helen Yamanaka.....Artesanato
(flores e modelagem)
Teresa Nobre Aramaki.....Artesanato
(pedras)

HISTORIADOR

José Teixeira Neto

COORDENADOR DO PROJETO

Elisete da Costa Nunes

SECRETÁRIO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Prof. Armando Sérgio da Silva

PREFEITURA MUNICIPAL DE MOGI DAS CRUZES

Dr. Antonio Carlos Machado Teixeira

Os documentos encontram-se ilegíveis por se tratarem de cópias

ANEXOS

- Recibo de cheque da Paróquia
- Documento de criação da Paróquia
- Protocolo de Requisitação de Culto
- Fundamento legal, Histórico e Criação da EEPG Prof^a "Laurinda Cardoso Mello Freire"

FONTES DE INFORMAÇÃO

ESCRITÓRIO ARIZA

E.E.P.G. "LAURINDA CARDOSO DE MELLO FREIRE"

Recibo de cheque da Paróquia

ISTITUTO
PER LE
OPERE DI RELIGIONE

PROT. N. 671849 Vaticano, May 27, 1977.
LP
Pos. N. 3068

Nous avons l'avantage de Vous remettre ci-joint:
We have the pleasure to send you herewith:

US\$ 94, --

en chèque No. 038936, Amexco, New York
by check

pour compte de Ancelle Amore Misericordioso
for account of

Nous Vous prions de nous retourner, dûment signé, le
reçu annexé et d'agréer nos remerciements anticipés et
nos salutations distinguées

We beg you to return to us, duly signed, the attached receipt and
thanking you in advance, we remain, yours truly

ISTITUTO PER LE OPERE DI RELIGIONE

P. Orfeo Miatto
C.P. 400
08700 Mogi Das Cruzes
S. Paulo (Brasile)

POA - Med. 10 - 1977/1 (0.000)

Protocolo de Requisitação de Culto



Dom Paulo Rolim Loureiro

POR MERCE DE DEUS E DA SANTA SE APOSTÓLICA
BISPO DE MOGI DAS CRUZES

Aos que esta Nossa provisão virem, saudação, paz e bênção no Senhor.

Fazemos saber que, atendendo ao que Nos representou o PADRE JOAQUIM CASA DO CASCAHO da Paróquia de S. APARECIDA D. S. ROQUE deste Bispado, havemos por bem, pela presente, permitir que, por tempo de UM ano se antes não determinarmos o contrário, na capela de IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA NA VILA DO SAGRADO CORAÇÃO DE MARIA - PRAT CURAS - MOGI DAS CRUZES provida do necessário para os atos religiosos e observadas as leis canônicas, determinações diocesanas e regras litúrgicas, se celebre o Santo Sacrifício da Missa e mais atos religiosos não dependentes de especial autorização, cabendo à referida capela todos os privilégios em direito concedido aos Oratórios desta natureza, respeitadas sempre as seguintes cláusulas:

- 1.ª - Facilitar-se em qualquer tempo à Autoridade Eclesiástica o livre exercício da jurisdição ordinária que a mesma Autoridade adquire sobre a dita capela.
- 2.ª - Facultar-se sempre aos fiéis a entrada na dita capela, quando nela se realizem atos de culto, para o que se farão com a devida antecedência os competentes sinais com o sino.
- 3.ª - Só permitir-se o exercício das funções sagradas a Sacerdotes munidos das necessárias faculdades e no gozo efetivo de suas ordens.
- 4.ª - Deixar-se a direção dos atos do culto ao Capelão devidamente provisionado e ao Revdo. Pároco, a cujos direitos não se causará prejuízo, ficando a mesma capela sob a imediata jurisdição do respectivo Pároco.

E para conetar, mandamos lavrar esta provisão, que será apresentada ao visto do Revdo. Pároco, devendo ser juntada ao requerimento que fôr feito para a sua renovação.

Dada e passada na Cúria Diocesana de Mogi das Cruzes, sob o sinal do Nosso Vigário Geral e Selo das Nossas Armas e subscrita pelo Chanceler do Bispado, aos 23 de JUNHO de 1965.

Paulo R. Loureiro
Vigário Geral

De Ordem do Exmo. Senhor Bispo Diocesano

Chanceler do Bispado

PROT. N. 750
TAXA C. D. 750

DIVISÃO DE ARQUIVO HISTÓRICO E PEDAGÓGICO

Fundamento legal, Histórico
e Criação da EEPSC Prof^a "Laurinda
Cardoso Mello Freire"



- 01)- 2º Grupo Escolar de Brás Cubas
- 02)- Gese. "Prof^a Laurinda Cardoso Mello Freire"
- 03)- U.I.P.G. Gese. Prof^a "Laurinda Cardoso Mello Freire"
e 2º G.I. de Brás Cubas
- 04)- ILLG. Prof^a "Laurinda Cardoso Mello Freire"

FUNDAMENTO LEGAL

- 01)- Ato da S.E. de 27, publicado a 28/11/63 pág. 16
- 02)- Decreto s/n. de 13 publicado a 14/02/70 pág. 03
- 03)- Decreto 52.867/72 de 18/01 publicado 19/01/72 pág. 03 e Res.
S.E. nº 11 de 16/03/72 publicado 17/03/72 pág. 19 - (datada L.T.
17) de 03/72.
- 04)- Res. S.E. 24F. de 28/01/76 publicado D.O. de 29/01/76.

DATA DA CRIAÇÃO - 50 e 60 SÉCULOS

- 01)- Data da Publicação - 12/02/71
- 02)- Data da Instalação - 12/03/71

- HISTÓRICO -

- 01)- Ato da S.E. de 27/11 publ. D.O. de 28/11/63 pág. 16 - Instalado
em 03/03/69.
Criando nos termos do Artº 201 e 205 do Decreto 17.693, de
26/11/47, o 2º Grupo Escolar de Brás Cubas, de 2º Estágio ca
logi das Cruzes, da E. J. E. da mesma cidade, com 12 classes, em
diante a transferência de 12 classes do Gese. "Galdino Linde
ro Franco", de igual Estágio no mesmo Município, sendo 10 (dez)
classes vagas e 2 providas pelos Professores Primários II -
PI-II, ref. 46-Iona Geraldina Porto Litter e Regina Anna Ga
velli.

02)- Decreto de 13/02/70 publ. em 14/02/70 pág.03 do Governador Roberto Costa de Alencar Sobrinho, usando de suas atribuições legais e considerando que a Profª Laurinda Cardoso Mello Freire ofereceu toda sua vida profissional, com excepcional dedicação e competência, ao Ensino Primário; considerando que deixou exemplo digno de imitação no desempenho de suas funções, sobretudo à infância e à mocidade estudiosas; considerando seu amor à sua cidade natal, por cujo desenvolvimento trabalhou com assíduo e diuturno carinho:

Decreto Artº 01)- Passa a denominarse "Professora Laurinda Cardoso Mello Freire" o 2º G.E. do Distrito de Brás Cubas, & Mogi das Cruzes.

Artº 02)- Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação.

03)- Decreto 52.867/72 de 18/01 publ. a 19/01/72 pág.03 e Res. SE nº 11 do Gabinete do Secretário, com autorização do Governador.

Dispõe sobre integração de Unidades Escolares de 1º Grau e dá providências correlatas. O Secretário de Estado dos Negócios da Educação, no uso de suas atribuições legais, tendo em vista o disposto no Decreto nº 52.867, de 18/01/72 e Considerando a necessidade de garantir as condições mínimas indispensáveis para o normal funcionamento dos Estabelecimentos Integrados pela Res. S. nº 03, de 29/01/72, sob ponto de vista de sua direção e orientação, resolve:

Artº 3º - As antigas classes de ensino ginasial dos Estabelecimentos Integrados, bem como as classes de 5ª série criadas - junto a Grupos Escolares ficam sob fiscalização das Delegacias do Ensino Básico, as quais estão jurisdicionadas os Grupos Escolares.

Parágrafo 1º - As classes de 5ª série de 1º Grau a que alude o presente artigo, obedecerão, no que couber, o regime disciplinar e didático previsto nas normas Regimental dos Estabelecimentos de Ensino Primário e Normal, e revogadas pelo Decreto nº 47.424, de 19-12-66.

Decreto nº 52.307, de 10-1-73, publ. 10-1-73, pág. 03

Dispõe sobre a denominação das séries do ensino de 1º e 2º graus e dá outras providências.

- Considerando a diretriz Governamental no sentido de ser proporcionada a escolaridade de 1º Grau a toda a população compreendida na faixa etária dos 7 aos 14 anos.
 - Considerando a necessidade de atender a demanda de matrículas na 5ª série de 1º Grau (antiga 1ª série ginásial)
 - Considerando a conveniência da adoção de medidas acuradoras da eficiência do trabalho escolar e que assegurem condições à implantação progressiva da Lei 5.092 de 11-03-71;
- Decretar:-

Artº 1º - Fica autorizada, no ano Letivo de 1972, a instalação, a título precário, de 5ª série nos Estabelecimentos que, em 1971, mantiveram exclusivamente curso Primário.

Parágrafo Único :- A medida mencionada no Artº será tomada onde atendimento da demanda o exigir e haja condições mínimas que assegurem a qualidade e a adequação do ensino.

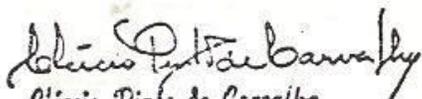
04)- Gabinete do Secretário- Res. C. de 20/01/76 publ. em 29/01/76 pág. 23.

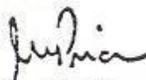
Res. C. nº 24-F. de 27, publ. em 29/01/76

Dispõe sobre a reestruturação da rede oficial de ensino do Estado de São Paulo e dá outras providências. O Secretário de Estado dos Negócios da Educação, no uso das suas atribuições, com base no Decreto 7.430 de 30/12/75- 2.957, de 04/12/73 e ainda considerando o disposto no plano Estadual de implantação da Lei 5.092/71, aprovado pelo parecer 990-72 do C.T.C.,

Resolve:-

Transferir - a U.I. de 1º Grau (Gesc. Prof. "Laurinda Cardoso Mello Freire" e o 2º G.T. de Urás Cubas), em Escola Estadual de 1º Grau "Laurinda Cardoso Mello Freire"


Alécio Dinho de Carvalho
RG - 9.211.248
SECRETÁRIO


Maria Marina Mazzo Piva
RG 4.004.054
Diretor de Escola

BIOGRAFIA

José Teixeira Neto, nascido em 17 de maio de 1960, é professor de História, formado pela UMC, no ano de 1985. Participou de vários festivais de música: Som Jovem, Festival Universitário, F.M. Rondon e PROEM, obtendo segundo lugar em vários deles em conjunto com vários músicos da cidade. É compositor e músico. Dirigia a Oficina de Teatro "Tomahomem a Neurose Ambulante" do COTEBA em Poá, que no ano de 85 fundiu-se com o Grupo "REAÇÃO" de Mogi das Cruzes.

Participou da exposição de pintura do artista plástico, Fran, na UMC onde fez poesias relacionadas aos quadros em 82; no Bar Pedágio, expôs um conjunto de poesias intitulado "SEM LUZ", em 85.

Atualmente, ministra aulas de História no COTEBA, em Poá; no Colégio Santa Mônica em Mogi das Cruzes; e orientador do CCE da EPSG Municipal de Poá. Historiador contratado pela SEMEC.



Vendo aquela gente miúda, olhos curiosos, traquinos, esperando a primeira aula de algo totalmente novo, desconhecido, palavras diferentes, instrumentações diferentes, postura diferente é que reafirmamos a necessidade de estimular trabalhos deste tipo nos bairros de nossa cidade.

A procura de informações parece ser, geralmente, uma das características do ser humano, então se conseguirmos canalizar para algo que seja frutífero, conseqüente e que tenha um aspecto reflexivo, penso que estaremos fazendo algo importante

no panorama cultural mogiano. Mais de duzentas pessoas (entre crianças, jovens e adultos) estiveram frequentando os oito cursos de arte e artesanato no bairro do Jardim Universo. Para um trabalho espontâneo, onde o conhecimento das técnicas e a história do bairro são os únicos elementos de argumentação, para que as pessoas frequentassem os cursos, parece-me que conseguimos ultrapassar as expectativas.

ELISETE DA COSTA NUNES

Coordenador do Projeto

Que é que Meu Bairro Tem

Arte Final & Diagramação
ULISSES & MARCELO

POESIA

Poesia reflete nosso interior;
Muitas vezes nosso estado de
espírito em outra matéria.

Maria Lúcia

Secretaria Municipal de Educação e Cultura

— • —
Prefeitura Municipal
Mogi das Cruzes



VIVER MOGI

ADM. MACHADO/WALTELY